

ESTUDO DA RELAÇÃO DA TOXICODEPENDÊNCIA E DA ANSIEDADE ESTADO, REALIZADO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E EM TOXICODEPENDENTES

Trabalho realizado na cadeira de Ciberpsicologia do 2º ano da licenciatura de Psicologia

Maio 2009

Tânia Muriel Lopes Gil

Estudante da Licenciatura em Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, Portugal

Docentes:

Professor Doutor Pedro Gamito

Dr. Diogo Morais

Dr. Jorge Oliveira

Dr. Paulo Lopes

E-mail:

yunaayame@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objectivo analisar se a dependência de drogas contribui para a alteração dos níveis de ansiedade estado, sendo que foi efectuado numa amostra de 10 estudantes universitários sem dependências químicas e de 10 toxicodependentes, de ambos os sexos. Com este intuito, foi utilizada a escala de medida da ansiedade STAI-Y1 (Spielberger, Gorsuch, Lushene, Vagg, Jacobs) que mede a ansiedade estado. Os resultados obtidos da aplicação da escala aos sujeitos, permitem concluir que ambas as amostras demonstram níveis de ansiedade diferentes, no entanto, os níveis dos sujeitos com dependência de drogas são superiores confirmando as hipóteses colocadas.

Palavras-chave: Dependência, ansiedade-estado, estudantes universitários, toxicodependentes, STAI-Y1

Estudos têm vindo a provar que os níveis de ansiedade continuam a aumentar significativamente na população. Devido a estes dados, alguns autores apelidaram o século XX de “Era da Ansiedade” (Kaplan e Sadock, 1990; Twenge, 2000)

A participação do indivíduo na sociedade já é por si só um requisito suficiente para o surgimento da ansiedade, de alguma forma, viver ansiosamente passou a ser uma característica comum ao homem moderno. É um facto que a ansiedade já existia no homem pré-histórico, no entanto só recentemente é que se tem dado atenção à quantidade, tipos e efeitos que essa ansiedade tem no organismo e psiquismo humano (Carla Rocha, 2005; Tânia Correia, 2005).

A ansiedade pode ser definida como um sentimento de preocupação, uma sensação de medo, tensão ou pânico de que algo desagradável poderá acontecer (Katie Almondes, 2003; John Araújo, 2003; Carolita Vasconcelos 2007). Segundo Holmes (1997), a ansiedade é um sinal de alerta determinado por um conflito interno que funciona como um aviso para um perigo eminente, permitindo que a pessoa tome medidas com a finalidade de lidar com essa ameaça (Katie Almondes, 2003; John Araújo, 2003). Trata-se de algo que é intrínseco e inevitável ao homem, pelo que é uma resposta instintiva, básica e natural (Ansiedade nos testes in Diciopédia 2008). Através da ansiedade, o sujeito pode se preparar para lidar com situações potencialmente prejudiciais, como privações ou punições, assim como ameaças à integridade pessoal, física ou moral (Carla Rocha, 2005; Tânia Correia, 2005). É assim que a ansiedade prepara o organismo para agir de forma a controlar esses possíveis prejuízos, eliminando-os ou reduzindo os seus danos. É por isto que a ansiedade se trata de uma reacção natural necessária para a auto-preservação humana (Soares, 2000), sendo caracterizada por reacções normais que prescindem de tratamento, exactamente pela sua naturalidade e por serem auto-limitadas (Carla Rocha, 2005; Tânia Correia, 2005; Ansiedade in Diciopédia 2008). Uma ansiedade “normal” é essencial para o nosso sistema de defesa contra as alterações do meio, assim como necessária e adaptativa ao meio exterior, pelo que será, proporcional à ameaça, transitória e ocasional, raramente com consequências negativas ao nível da eficiência cognitiva. (Ansiedade in Diciopédia 2008).

Decorrente da excessiva excitação do sistema nervoso central, a ansiedade como processo, refere-se a uma sequência complexa de processamentos cognitivos, afectivos e comportamentais que podem ser originados por diversos estímulos. (Spielberger, 1972; Spielberger & Sarason, 1975; Spielberger, Gorsuch & Lushene, 1979 e Maffei, 1992). Estas situações são interpretadas e comparadas de acordo com as experiências pessoais já vividas. É manifestada por sinais fisiológicos tais como alteração de sono e alimentação, fadiga, alteração motora ou tensão muscular, e por sinais psicológicos como mudanças de humor, insegurança e dúvidas, preocupação, irritabilidade, alteração na concentração entre outros. (Carla Rocha, 2005; Tânia Correia 2005, Suzy Fleury).

Spielberger, Gorsuch e Lushene (1970) recomendaram que o diagnóstico da ansiedade fosse dividido em dois, ansiedade estado e ansiedade traço.

Ansiedade traço pode ser definida por ser um estado de personalidade relativamente estável, significando uma tendência individual de cada um em reagir às tensões. Por outro lado, a ansiedade estado é um estado emocional transitório, que se caracteriza por sentimentos desagradáveis de tensão, preocupação e apreensão conscientemente percebidos, envolvendo um aumento na actividade do sistema nervoso autónomo (Carla Rocha, 2005; Tânia Correia, 2005; Carolita Vasconcelos, 2007).

No entanto, alguns autores defendem que níveis baixos de ansiedade podem beneficiar o homem. Blainey, em 1980, recolheu resultados que demonstravam que uma ansiedade estado leve pode servir como motivante para a aprendizagem, contudo níveis de ansiedade médios ou intensos podem interferir na capacidade do aluno se concentrar e aprender.

Outros autores como Brunner & Suddarth (1994) defendem que a aprendizagem é determinada pelas respostas orgânicas do corpo relativamente á ansiedade, mas, assim como Blainey, afirma que à medida que o nível de ansiedade aumenta, a percepção, a concentração e a aprendizagem baixam o seu rendimento ou são distorcidos, tal como a capacidade de receber e processar informações fica alterada ficando o funcionamento cognitivo comprometido (Carla Rocha, 2005; Tânia Correia, 2005).

Numa tentativa de construir escalas que possibilitassem a medida dos níveis de ansiedade estado e ansiedade traço, em 1970, Spielberger e colaboradores desenvolveram um inventário de ansiedade traço-estado, o STAI (State-Trait Anxiety Inventory) que viria a ser amplamente utilizado na monitorização de estados ansiosos (Fankhauser & German 1987, S. Tilton 2008). Este inventário trata-se de uma escala de auto-avaliação cuja função é medir aspectos não específicos de ansiedade, que podem estar presentes em diferentes situações da vida (Oliveira, Sisto 2004).

A escala de medida STAI, está dividida em STAI-Y, STAI-X e STAI para crianças. A STAI-Y diferencia a ansiedade-estado (STAI-Y1) da ansiedade-traço (STAI-Y2). A STAI-X é a primeira versão da STAI, que ainda pode ser comprada (S. Tilton, 2008).

Este estudo pretende avaliar se existem diferenças no nível de ansiedade estado entre sujeitos toxicodependentes e estudantes universitários não dependentes de drogas, entendendo-se que toxicodependente é uma pessoa cujo organismo esteja dependente de qualquer substância que possua propriedades farmacológicas (Droga in Diciopédia 2008). Além de ser esperado níveis de ansiedade estado diferentes, procura-se também testar a hipótese de o nível de ansiedade estado dos toxicodependentes ser superior ao dos estudantes universitários uma vez que “sejam qual forem as causas que levem um indivíduo ao consumo de drogas, estas acabam por levá-lo a um estado de angústia e ansiedade” (Droga in Diciopédia 2008) pelo que as variáveis em estudo são a dependência e o nível de ansiedade.

METODOLOGIA

Neste estudo procura-se testar se existem diferenças relativamente aos níveis de ansiedade dos toxicodependentes e dos estudantes universitários, assim como averiguar se o nível de ansiedade é superior nos toxicodependentes.

Relativamente às variáveis em estudo, a variável dependente é uma característica que se modifica consoante a variável independente e que esta última, é manipulada pelo investigador de forma a ver o seu impacto sobre a variável dependente, assim, neste estudo, o nível de ansiedade é a variável dependente e a dependência de substâncias será, por sua vez a variável independente.

Amostra

Neste estudo participaram 20 sujeitos, divididos em dois grupos, um constituído por 10 estudantes universitários sem dependência de substâncias e outro por 10 toxicodependentes.

Ao nível dos estudantes universitários 7 são do sexo masculino e 3 do sexo feminino com idades compreendidas entre os 20 e os 23 anos, com média de idades de 20,90 e desvio padrão de 1,101.

Relativamente aos toxicodependentes, 9 são do sexo masculino e 1 do sexo feminino com idades compreendidas entre os 21 e os 36, com média de idades de 28,60 e desvio padrão de 5,147.

Os estudantes universitários encontravam-se ainda a fazer a licenciatura, sendo provenientes de diversos cursos e universidades de Lisboa. Este grupo não tem registo de dependência de drogas, servindo portanto de grupo de controlo. Os restantes 10 sujeitos eram toxicodependentes sem outros requisitos.

Instrumentos

Para analisar os níveis de ansiedade estado utilizou-se o inventário de Spielberger e colaboradores – “STAI” – por ser considerado completo e ter grande aceitação, além de ser um instrumento versátil e útil para a avaliação de estado e traço de ansiedade. Para medir a ansiedade estado utilizou-se a STAI-Y1. Esta escala é constituída por 20 itens numerados que são classificados por intensidade, por outras palavras, o sujeito indica como se sente naquele momento através de uma escala tipo Lickert, de 4 pontos, ou seja, numerada desde 1 (sem ansiedade) até 4 (muita ansiedade), desta forma, os resultados variam entre 20 no mínimo e 80 no máximo, sendo que, a valores mais altos correspondem níveis de ansiedade mais elevados.

No entanto, a fim de evitar a tendência não premeditada dos sujeitos darem respostas num dos extremos da escala (responder sempre 1 e/ou 4), alguns dos itens estão pontuados de forma inversa, ou seja, respostas marcadas com 1, 2, 3 ou 4 são cotadas de forma inversa passando respectivamente a valer 4, 3, 2 ou 1 ponto. O nível de ansiedade é determinado posteriormente à soma dos resultados das 20 afirmações. Relativamente à STAI-Y1, os itens invertidos são os correspondentes às afirmações 1, 2, 5, 8, 10, 11, 15, 16, 19 e 20 (Carla Rocha, 2005; Tânia Correia, 2005; Carolita Vasconcelos, 2007; Thaís Maluf, 2002).

Procedimentos

A recolha dos dados dos estudantes universitários foi realizada dia 25 de Abril de 2009. Antes de solicitar a participação dos sujeitos, foi feita uma lista de condições necessárias para participar, os sujeitos desta amostra frequentavam todos o ensino superior e não admitiam ser ou alguma vez ter sido dependentes de drogas. No caso dos toxicodependentes, o único requisito seria a dependência de substâncias.

Antes de ser solicitada a participação dos sujeitos, foi explicado que a sua participação seria pessoal e voluntária, pelo que o sujeito é livre de desistir a qualquer momento, assim como as suas respostas e nome seriam mantidas em anonimato.

No caso dos estudantes, a recolha foi realizada via electrónica, ou seja, o questionário foi enviado por computador para que o sujeito o preenchesse em casa. Posteriormente, antes da entrega dos dados, foi pedido aos sujeitos que revissem o questionário para que nenhuma resposta ficasse por preencher.

No caso dos toxicodependentes, os dados foram recolhidos pelo docente Paulo Lopes da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia numa unidade móvel de apoio a toxicodependentes.

Após a entrega dos questionários preenchidos, estes foram conferidos com o intuito de detectar itens que tivessem ficado por responder ou cuja resposta fosse de alguma forma inconclusiva para o investigador. No caso de surgir alguma dúvida como as anteriores, será pedido aos sujeitos que, se possível, corrijam o erro; de outra forma o questionário será inviabilizado por poder comprometer o estudo.

Resultados

O processamento dos dados recolhidos foi feito no programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versões 16.0 e 17.0, para Windows.

Na tabela 1 (em anexo) apresentam-se o cruzamento entre o sexo dos sujeitos e a dependência de substâncias. Dos 10 toxicodependentes, registam-se que 9 são do sexo masculino e 1 é do sexo feminino. Relativamente aos estudantes universitários, 7 são do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Em relação ao teste do Qui-Quadrado (Chi-Square test) a diferença observada não é significativa nesta amostra uma vez que $0,264 > \alpha$ para $\alpha = 0,05$

Na tabela 2 (em anexo) regista-se que dos 10 toxicodependentes, 3 são solteiros, 4 casados ou em união de facto e 3 divorciados. Todos os estudantes universitários são solteiros. Em relação ao teste do Qui-Quadrado a diferença observada é significativa nesta amostra uma vez que $\alpha = 0,05$.

Na tabela 3 (em anexo) está apresentado o meio de residência dos sujeitos com e sem dependência de drogas. Relativamente aos toxicodependentes, 9 vivem em meio rural e 1 vive em meio urbano. Todos os estudantes universitários vivem em meio urbano. Em relação ao teste do Qui-Quadrado a diferença observada é significativa nesta amostra uma vez que $0,00 < \alpha$ para $\alpha = 0,05$.

Na tabela 4 (anexo) regista-se o cruzamento entre a escolaridade dos sujeitos com a dependência. Nenhum dos toxicodependentes estudados finalizou o ensino secundário, sendo que 5 frequentaram o 1º ciclo, 4 frequentaram até ao 2º ciclo e apenas 1 até ao 3º ciclo. Todos os estudantes universitários frequentaram o secundário. Em relação ao teste do Qui-Quadrado a diferença observada é significativa nesta amostra uma vez que $0,00 < \alpha$ para $\alpha = 0,05$.

Na tabela 5 (em anexo) é dado o cruzamento da variável “frequenta o ensino secundário” com a dependência. Nenhum toxicodependente frequenta o ensino superior (100%). Todos os estudantes universitários frequentam o ensino superior (100%). Em relação ao teste do Qui-Quadrado a diferença observada é significativa nesta amostra uma vez que $0,00 < \alpha$ para $\alpha = 0,05$.

Na tabela 6 (em anexo) regista-se que os toxicodependentes não frequentam cursos universitários. Todos os estudantes encontram-se a fazer a licenciatura, sendo que, 4 estudam engenharia informática, 1 estuda enfermagem, 2 estudam electrónica digital, 1 estuda recursos humanos, 1 estuda direito e por fim 1 estuda engenharia electromecânica. Em relação ao teste do Qui-Quadrado a diferença observada é significativa nesta amostra uma vez que $0,03 < \alpha$ para $\alpha = 0,05$.

Na tabela 7 (em anexo) é apresentado os dados para a variável “trabalha” cruzados com a dependência. Nenhum dos toxicodependentes trabalha. Dos estudantes universitários, apenas 2 trabalham. Em relação ao teste do Qui-Quadrado a diferença observada não é significativa nesta amostra uma vez que $0,136 > \alpha$ para $\alpha = 0,05$.

Na tabela 8 (em anexo) regista-se os ramos do trabalho dos 2 estudantes que trabalham, sendo eles secretariado e web design. Em relação ao teste do Qui-Quadrado a diferença observada não é significativa nesta amostra uma vez que $0,329 > \alpha$ para $\alpha = 0,05$.

Na tabela 9 (em anexo) está registado as médias e o desvio padrão dos valores obtidos da STAI-Y1 para a ansiedade estado, dos dois grupos. Os 10 sujeitos toxicodependentes apresentaram uma cotação em média, de 48,6 com desvio padrão de 2,06559. Os estudantes universitários demonstraram uma cotação em média de 37 com desvio padrão de 12,90133, pelo que a média do nível de ansiedade estado dos toxicodependentes é superior à dos estudantes por 11,6. Relativamente ao teste t para testar as hipóteses colocadas anteriormente, com grau de confiança de 95% a análise mostra que a diferença observada é significativa nesta amostra, ao nível da ansiedade estado, uma vez que $0,012 < \alpha$ para $\alpha=0,05$.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a recolha dos dados através da STAI-Y1, do seu tratamento estatístico no SPSS e da exposição dos resultados neste artigo, era pretendido testar se os níveis de ansiedade estado dos toxicodependentes eram diferentes dos níveis de ansiedade dos estudantes universitários, assim como analisar se essa diferença se representava com níveis superiores nos toxicodependentes numa tentativa de confirmar que a dependência de drogas aumenta os níveis de ansiedade.

Nesta amostra de 20 sujeitos concluímos que o sexo não é significativo no que toca à diferença entre a ansiedade dos dois grupos, pelo que, para averiguar esta influência teríamos que usar amostras maiores num novo estudo.

Relativamente ao estado civil dos 20 sujeitos, os estudantes são todos solteiros, sendo deduzível que tal facto seja devido à idade dos sujeitos. A interpretação da variedade entre os toxicodependentes pode ser interpretada de acordo com a dependência de substâncias, por outras palavras a elevada ansiedade dos dependentes pode ser um factor importante no estado civil dos sujeitos, podendo ser a causa de algum dos 3 divórcios ou ainda o motivo pelo qual 3 sujeitos estão solteiros. No entanto este facto só pode ser constatado mediante outro tipo de estudo em que fossem recolhidos dados relativos à influência da dependência nas relações dos sujeitos.

Os dados do meio de residência são significativos, podemos interpretar que a um meio urbano corresponde-se maiores níveis de ansiedade, no entanto, 9 dos 10 toxicodependentes vive em meio rural e apresenta maiores níveis de ansiedade estado que os estudantes universitários que vivem todos em meio urbano, por este motivo, os dados analisados continuam a confirmar que os níveis de ansiedade dos toxicodependentes são superiores devido à dependência em si.

A escolaridade pode estar relacionada com meios problemáticos, ou seja, nenhum dos 10 toxicodependentes completou o secundário. Pode-se concluir que isto seja devido a problemas com a dependência de drogas, como a um meio familiar desequilibrado. Os elevados níveis de ansiedade derivados da dependência podem interferir no desempenho do aluno e possivelmente na sua desistência da escola, assim como um meio desequilibrado pode levar ao consumo de

droga que posteriormente aumenta o nível de ansiedade. Novamente, esta trata-se de uma variável possível de diversas interpretações e que, obviamente requer um maior esclarecimento se for intencionado tirar uma conclusão.

A variável “frequentar o ensino superior” neste caso só é aplicada aos 10 estudantes, uma vez que nenhum dos toxicodependentes tem o ensino secundário. A diferença observada é significativa, no entanto a sua justificação poderá ser similar à da escolaridade, sendo necessária mais informação para retirar conclusões.

O curso, novamente é só aplicado aos estudantes pois frequentam o ensino superior. Trata-se de uma diferença significativa, da qual podemos apenas interpretar que a diferentes cursos podem corresponder diferentes níveis de ansiedade consoante a exigência.

O cruzamento entre o trabalho e a dependência não demonstra diferenças significativas, uma vez que apenas 2 estudantes dos 20 sujeitos trabalha, pelo que a variável “que trabalho” também não é significativa.

Relativamente aos resultados obtidos da aplicação da STAI-Y1 para a ansiedade estado, a diferença verificada é significativa uma vez que $0,012 < \alpha$ para $\alpha=0,05$. Os dois grupos mostraram níveis de ansiedade diferentes comprovando a primeira hipótese. Numa análise mais profunda constata-se através do teste t para testar hipóteses que a diferença entre os níveis dos dois grupos é de 11,6 sendo que ao nível de ansiedade mais elevado correspondem os toxicodependentes com 48,6. Para a escala STAI-Y1, quanto maior é o valor da cotação final, maior será o nível de ansiedade estado, sendo por este motivo que é conclusivo, que, nesta amostra em específico, o estudo corrobora a teoria de que a dependência aumenta o nível de ansiedade estado do sujeito, confirmando portanto, a hipótese “o nível de ansiedade estado dos toxicodependentes é superior aos níveis de ansiedade estado dos estudantes universitários”.

No entanto apesar de ambas as hipóteses colocadas neste estudo terem sido confirmadas e corroborarem a teoria, esta conclusão não é representativa da população, uma vez que a amostra que participou neste estudo foi pequena, contando com apenas 20 sujeitos, portanto 10 de cada grupo. Na verdade esta é uma das limitações deste estudo, sendo por isso recomendado que futuros estudos sejam efectuados com amostras de dimensões maiores.

Outros factores que possam ter interferido neste estudo podem ser considerados a variedade de idades entre os dois grupos uma vez que os níveis de ansiedade estado podem estar sujeitos a alterações consoante a idade do individuo, pelo que deve-se tentar utilizar grupos em que os elementos tenham faixas etárias o mais próximas possível.

A recolha dos dados dos estudantes foi realizada por via electrónica pelo que, cada um dos 10 estudantes universitários, terá preenchido o inquérito na sua própria casa ao contrário dos toxicodependentes cujos dados foram recolhidos numa unidade móvel de apoio. A fim de

amenizar possíveis influências do meio, os inquéritos dos 20 sujeitos deveriam ser preenchido no mesmo local e da mesma forma.

Por fim podem existir algumas respostas na escala que não foram respondidas de forma exacta, uma vez que se baseiam num auto-relato do sujeito, por outras palavras, o sujeito faz uma introspecção sobre o que sente no momento e responde de acordo com o que acha mais correcto, o que nem sempre pode ser exacto.

Resumidamente, podemos concluir que a ansiedade dentro dos níveis normais não é um fenómeno patológico mas sim uma condição natural humana cumprindo um papel biologicamente útil no que toca a aspectos adaptativos.

Este estudo é dado como finalizado tendo em conta que vem a corroborar as teorias já existentes de que a dependência tem influência no aumento dos níveis de ansiedade estado.

REFERÊNCIAS

Angela M.B. Biaggio (1999). *Ansiedade, raiva e depressão na concepção de C.D Spielberg* - *Revista de Psiquiatria Clínica*, Vol 25, nº 6.

Ansiedade. In Dicionário 2008 [DVD-ROM]. Porto : Porto Editora, 2007.

Ansiedade nos testes. In Dicionário 2008 [DVD-ROM]. Porto : Porto Editora, 2007.

Carolita Vasconcelos (2007). *Qualidade de vida, ansiedade e depressão após infarto do miocárdio*. Universidade Federal da Uberlândia.

Carla Rocha & Tânia Correia (2005). *Ansiedade no Ensino Secundário e Ensino Superior*. Universidade Católica Portuguesa, Braga.

Droga. In Dicionário 2008 [DVD-ROM]. Porto : Porto Editora, 2007.

Gelfand, H., Walker, C.J. & American Psychological Association (2001) *Mastering APA Style: Student's Workbook and Training Guide*. Washington, D. C.: American Psychological Association.

Heroína. In Dicionário 2008 [DVD-ROM]. Porto : Porto Editora, 2007.

Katie Almondes & John Araújo (2003). *Padrão do ciclo sono-vigília e a sua relação com a ansiedade em estudantes universitários*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

S.R. Tilton (2008). *Review of the State-Trait Anxiety Inventory (STAI)*. Ohio University

Thaís Maluf (2002). *Avaliação de sintomas de depressão e ansiedade em uma amostra de familiares de usuários de drogas que frequentaram grupos de orientação familiar em um serviço assistencial para dependentes químicos*. Universidade Federal de São Paulo

Toxicodependência. In Dicionário 2008 [DVD-ROM]. Porto : Porto Editora, 2007

ANEXOS

Anexo A - Tabelas

Tabela 1

Cruzamento entre o sexo dos sujeitos e a dependência de drogas.

Sexo	Dependência						Chi-Square test	
	Sim		Não		Total		df	Asymp. Sig (2-sided)
	N	%	N	%	N	%		
Masculino	9	45%	7	35%	16	80%	1	,264
Feminino	1	5%	3	15%	4	20%		
Total	10	50%	10	50%	20	100%		

*p < 0,05

Tabela 2

Cruzamento entre o estado civil dos sujeitos e a dependência de drogas.

Estado civil	Dependência						Chi-Square test	
	Sim		Não		Total		df	Asymp. Sig (2-sided)
	N	%	N	%	N	%		
solteiro	3	15%	10	50%	13	65%	2	,05
casado/união de facto	4	20%	0	0%	4	20%		
divorciado	3	15%	0	0%	3	15%		
total	10	50%	10	50%	20	100%		

*p < 0,05

Tabela 3

Cruzamento entre o meio de residência dos sujeitos e a dependência de drogas.

Meio de residência	Dependência						Chi-Square test	
	Sim		Não		Total		df	Asymp. Sig (2-sided)
	N	%	N	%	N	%		
Rural	9	45%	0	0%	9	45%	1	,000
Urbano	1	5%	10	50%	11	55%		
Total	10	50%	10	50%	20	100%		

*p < 0,05

Tabela 4

Cruzamento entre a escolaridade dos sujeitos e a dependência de drogas.

Escolaridade	dependência						Chi-Square test	
	Sim		Não		Total		df	Asymp. Sig (2-sided)
	N	%	N	%	N	%		
1º ciclo	5	25%	0	0%	5	25%	3	,000
2º ciclo	4	20%	0	0%	4	20%		
3º ciclo	1	5%	0	0%	1	5%		
Secundário	0	0%	10	50%	10	50%		
total	10	50%	10	50%	20	100%		

*p < 0,05

Tabela 5

Cruzamento entre a variável “frequenta o ensino superior” com a dependência de drogas.

Frequenta Ensino Superior	Dependência						Chi-Square test	
	Sim		Não		Total		df	Asymp. Sig (2-sided)
	N	%	N	%	N	%		
Sim	0	0%	10	50%	10	50%	1	,000
não	10	50%	0	0%	10	50%		
Total	10	50%	10	50%	20	100%		

*p < 0,05

Tabela 6

Cruzamento entre o curso e a dependência de drogas.

Curso frequentado	Dependência						Chi-Square test	
	Sim		Não		Total		df	Asymp. Sig (2-sided)
	N	%	N	%	N	%		
Nenhum curso	10	50%	0	0%	10	50%	6	,003
Engenharia Informática	0	0%	4	20%	4	20%		
Enfermagem	0	0%	1	5%	1	5%		
Electrónica Digital	0	0%	2	10%	2	10%		
Recursos humanos	0	0	1	5	1	5		
Direito	0	0	1	5	1	5		
Engenharia mecânica	0	0	1	5	1	5		
total	10	50%	10	50%	20	100%		

*p < 0,05

Tabela 7

Cruzamento entre o trabalho e a dependência de drogas.

Trabalho	Dependência						Chi-Square test	
	Sim		Não		Total		df	Asymp. Sig (2-sided)
	N	%	N	%	N	%		
Sim	0	0%	2	10%	2	10%	1	,136
não	10	50%	8	40%	18	90%		
Total	10	50%	10	50%	20	100%		

*p < 0,05

Tabela 8

Cruzamento entre o ramo de trabalho dos sujeitos e a dependência de drogas.

Que Trabalho	Dependência						Chi-Square test	
	Sim		Não		Total		df	Asymp. Sig (2-sided)
	N	%	N	%	N	%		
Nenhum	10	50%	8	40%	18	9%	2	,329
Secretariado	0	0%	1	5%	1	5%		
Web design	0	0%	1	5%	1	5%		
total	10	50%	10	50%	20	100%		

*p < 0,05

Tabela 9

Cotação da escala STAI-YI para a Ansiedade Estado nos dois grupos.

Dependencia		N	MD	DP	t-test for Equality of Means	
Stai_total	Sim	10	48,6	2,06559	df	Sig (2-tailed)
	Não	10	37	12,90133		
N Total		20	-	-	18	,012

*p < 0,05

Anexo B – Inquérito (STAI-Y1)

Estudo no âmbito da cadeira de Ciberpsicologia

Caro(a) Estudante

Este questionário tem como objectivo recolher informação para um estudo sobre a toxicodependência.

Necessitando da sua colaboração, solicitamos que responda as questões que lhe são apresentadas de seguida. Os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se exclusivamente a tratamento estatístico. Agradecemos que siga cuidadosamente as indicações fornecidas nas folhas seguintes. Não existem respostas certas ou erradas. É livre de participar, bem como de desistir a qualquer altura.

Muito obrigado pela sua colaboração

Dados Demográficos

1 - Dados Biográficos

Sexo

Masculino Feminino

Idade

Estado Civil

Select...

Meio de Residência

Rural Urbano

Escolaridade

1º Ciclo / 4ª classe
2º Ciclo / 6º ano

2 - Dados Profissionais

Frequenta o Ensino Superior:

Sim Não

Trabalha

Sim Não

3 - Dados Pessoais

É ou foi dependente de drogas?

Sim

Não

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

De Charles D. Spielberger

STAI Forma Y-1

Forma adaptada por

Danilo R. Silva e Sofia Correia

INSTRUÇÕES:

Em baixo encontra uma série de frases que as pessoas costumam usar para se descreverem a si próprias. Leia cada uma delas e responda indicando como se sente agora, isto é, neste preciso momento. Não há respostas certas nem erradas. Não leve muito tempo com cada frase, mas dê a resposta que melhor lhe parece descrever os seus sentimentos neste momento.

1 - Sinto-me calmo(a):

- Nada
- Um Pouco
- Moderadamente
- Muito

2- Sinto-me seguro(a):

- Nada
- Um Pouco
- Moderadamente
- Muito

3- Estou tenso(a):

- Nada
- Um Pouco

<input type="checkbox"/>	Moderadamente
<input type="checkbox"/>	Muito
4- Sinto-me esgotado(a):	
<input type="checkbox"/>	Nada
<input type="checkbox"/>	Um Pouco
<input type="checkbox"/>	Moderadamente
<input type="checkbox"/>	Muito
5- Sinto-me à vontade:	
<input type="checkbox"/>	Nada
<input type="checkbox"/>	Um Pouco
<input type="checkbox"/>	Moderadamente
<input type="checkbox"/>	Muito
6- Sinto-me perturbado(a):	
<input type="checkbox"/>	Nada
<input type="checkbox"/>	Um Pouco
<input type="checkbox"/>	Moderadamente
<input type="checkbox"/>	Muito
7- Presentemente, ando preocupado(a) com desgraças que possam vir a acontecer:	
<input type="checkbox"/>	Nada
<input type="checkbox"/>	Um Pouco
<input type="checkbox"/>	Moderadamente
<input type="checkbox"/>	Muito

8- Sinto-me satisfeito(a):

- Nada
- Um Pouco
- Moderadamente
- Muito

9- Sinto-me assustado(a):

- Nada
- Um Pouco
- Moderadamente
- Muito

10- Estou descansado(a):

- Nada
- Um Pouco
- Moderadamente
- Muito

11- Sinto-me confiante:

- Nada
- Um Pouco
- Moderadamente
- Muito

12- Sinto-me nervoso(a):

- Nada
- Um Pouco

<input type="checkbox"/>	Moderadamente
<input type="checkbox"/>	Muito
13- Sinto-me inquieto(a):	
<input type="checkbox"/>	Nada
<input type="checkbox"/>	Um Pouco
<input type="checkbox"/>	Moderadamente
<input type="checkbox"/>	Muito
14- Sinto-me indeciso(a):	
<input type="checkbox"/>	Nada
<input type="checkbox"/>	Um Pouco
<input type="checkbox"/>	Moderadamente
<input type="checkbox"/>	Muito
15- Estou descontraído(a):	
<input type="checkbox"/>	Nada
<input type="checkbox"/>	Um Pouco
<input type="checkbox"/>	Moderadamente
<input type="checkbox"/>	Muito
16- Sinto-me contente:	
<input type="checkbox"/>	Nada
<input type="checkbox"/>	Um Pouco
<input type="checkbox"/>	Moderadamente
<input type="checkbox"/>	Muito

17- Estou preocupado(a):

- Nada
- Um Pouco
- Moderadamente
- Muito

18- Sinto-me confuso(a):

- Nada
- Um Pouco
- Moderadamente
- Muito

19- Sinto-me uma pessoa estável:

- Nada
- Um Pouco
- Moderadamente
- Muito

20- Sinto-me bem:

- Nada
- Um Pouco
- Moderadamente
- Muito

(Obrigado pela sua colaboração)

Anexo C – Sintax

```
RECODE Stai1 Stai2 stai5 Stai8 Stai10 Stai11 Stai15 Stai16 Stai19 Stai20 (1=4) (2=3) (3=2)
(4=1).
EXECUTE.
```

CROSSTABS

```
/TABLES=sexo estado_civil Meio_d_residencia escolaridade Ensino_superior curso Trabalho
Trabalho_outro BY dependencia
/FORMAT=AVALUE TABLES
/STATISTICS=CHISQ
/CELLS=COUNT ROW COLUMN TOTAL
/COUNT ROUND CELL.
```

```
COMPUTE Stai_Total=Stai1 + Stai2 + Stai3 + Stai4 + stai5 + Stai6 + Stai7 + Stai8 + Stai9 +
Stai10 +
Stai11 + Stai12 + Stai13 + Stai14 + Stai15 + Stai16 + Stai17 + Stai18 + Stai19 + Stai20.
EXECUTE.
```

```
T-TEST GROUPS=dependencia(1 2)
```

```
/MISSING=ANALYSIS
/VARIABLES=Stai_Total
/CRITERIA=CI(.9500).
```

Anexo D – Output do SPSS

CROSSTABS

```

/TABLES=sexo estado_civil Meio_d_residencia escolaridade Ensino_superior curso Trabalho
Trabalho_outro BY dependencia
/FORMAT=AVALUE TABLES
/STATISTICS=CHISQ
/CELLS=COUNT ROW COLUMN TOTAL
/COUNT ROUND CELL.

```

Crosstabs

[DataSet1] F:\Cyberpsicologia\SPSS_Final.sav

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
sexo * dependencia	20	62,5%	12	37,5%	32	100,0%
estado_civil * dependencia	20	62,5%	12	37,5%	32	100,0%
Meio_d_residencia * dependencia	20	62,5%	12	37,5%	32	100,0%
escolaridade * dependencia	20	62,5%	12	37,5%	32	100,0%
Ensino_superior * dependencia	20	62,5%	12	37,5%	32	100,0%
curso * dependencia	20	62,5%	12	37,5%	32	100,0%
Trabalho * dependencia	20	62,5%	12	37,5%	32	100,0%
Trabalho_outro * dependencia	20	62,5%	12	37,5%	32	100,0%

sexo * dependencia

Crosstab

			dependencia		
			Sim	Não	Total
sexo	Masculino	Count	9	7	16
		% within sexo	56,3%	43,8%	100,0%
		% within dependencia	90,0%	70,0%	80,0%
		% of Total	45,0%	35,0%	80,0%
Feminino	Feminino	Count	1	3	4
		% within sexo	25,0%	75,0%	100,0%
		% within dependencia	10,0%	30,0%	20,0%
		% of Total	5,0%	15,0%	20,0%
Total	Total	Count	10	10	20
		% within sexo	50,0%	50,0%	100,0%
		% within dependencia	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	50,0%	50,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,250 ^a	1	,264	,582	,291
Continuity Correction ^b	,313	1	,576		
Likelihood Ratio	1,297	1	,255		
Fisher's Exact Test					
Linear-by-Linear Association	1,188	1	,276		
N of Valid Cases	20				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,00.

b. Computed only for a 2x2 table

estado_civil * dependencia

Crosstab

			dependencia		
			Sim	Não	Total
estado_civil	Solteiro	Count	3	10	13
		% within estado_civil	23,1%	76,9%	100,0%
		% within dependencia	30,0%	100,0%	65,0%
		% of Total	15,0%	50,0%	65,0%
	Casado/União de Facto	Count	4	0	4
		% within estado_civil	100,0%	,0%	100,0%
		% within dependencia	40,0%	,0%	20,0%
		% of Total	20,0%	,0%	20,0%
	Divorciado	Count	3	0	3
		% within estado_civil	100,0%	,0%	100,0%
		% within dependencia	30,0%	,0%	15,0%
		% of Total	15,0%	,0%	15,0%
Total	Count	10	10	20	
	% within estado_civil	50,0%	50,0%	100,0%	
	% within dependencia	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	50,0%	50,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,769 ^a	2	,005
Likelihood Ratio	13,681	2	,001
Linear-by-Linear Association	8,636	1	,003
N of Valid Cases	20		

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,50.

Meio_d_residencia * dependencia

Crosstab

			dependencia		
			Sim	Não	Total
Meio_d_residencia	Rural	Count	9	0	9
		% within Meio_d_residencia	100,0%	,0%	100,0%
		% within dependencia	90,0%	,0%	45,0%
		% of Total	45,0%	,0%	45,0%
	Urbano	Count	1	10	11
		% within Meio_d_residencia	9,1%	90,9%	100,0%
		% within dependencia	10,0%	100,0%	55,0%
		% of Total	5,0%	50,0%	55,0%
	Total	Count	10	10	20
		% within Meio_d_residencia	50,0%	50,0%	100,0%
		% within dependencia	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	50,0%	50,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	16,364 ^a	1	,000		
Continuity Correction ^b	12,929	1	,000		
Likelihood Ratio	21,024	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
N of Valid Cases	20				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,50.

b. Computed only for a 2x2 table

escolaridade * dependencia

Crosstab

			dependencia		
			Sim	Não	Total
escolaridade	1º Ciclo	Count	5	0	5
		% within escolaridade	100,0%	,0%	100,0%
		% within dependencia	50,0%	,0%	25,0%
		% of Total	25,0%	,0%	25,0%
	2º Ciclo	Count	4	0	4
		% within escolaridade	100,0%	,0%	100,0%
		% within dependencia	40,0%	,0%	20,0%
		% of Total	20,0%	,0%	20,0%
	3º Ciclo	Count	1	0	1
		% within escolaridade	100,0%	,0%	100,0%
		% within dependencia	10,0%	,0%	5,0%
		% of Total	5,0%	,0%	5,0%
Secundário	Count	0	10	10	
	% within escolaridade	,0%	100,0%	100,0%	
	% within dependencia	,0%	100,0%	50,0%	
	% of Total	,0%	50,0%	50,0%	
Total	Count	10	10	20	
	% within escolaridade	50,0%	50,0%	100,0%	
	% within dependencia	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	50,0%	50,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	20,000 ^a	3	,000
Likelihood Ratio	27,726	3	,000
Linear-by-Linear Association	16,482	1	,000
N of Valid Cases	20		

a. 6 cells (75,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,50.

Ensino_superior * dependencia

Crosstab

			dependencia		
			Sim	Não	Total
Ensino_superior	Sim	Count	0	10	10
		% within Ensino_superior	,0%	100,0%	100,0%
		% within dependencia	,0%	100,0%	50,0%
		% of Total	,0%	50,0%	50,0%
	Não	Count	10	0	10
		% within Ensino_superior	100,0%	,0%	100,0%
		% within dependencia	100,0%	,0%	50,0%
		% of Total	50,0%	,0%	50,0%
	Total	Count	10	10	20
		% within Ensino_superior	50,0%	50,0%	100,0%
		% within dependencia	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	50,0%	50,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	20,000 ^a	1	,000		
Continuity Correction ^b	16,200	1	,000		
Likelihood Ratio	27,726	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
N of Valid Cases	20				

a. 0 cells (0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,00.

b. Computed only for a 2x2 table

curso * dependencia

Crosstab

		dependencia		
		Sim	Não	Total
curso 0	Count	10	0	10
	% within curso	100,0%	,0%	100,0%
	% within dependencia	100,0%	,0%	50,0%
	% of Total	50,0%	,0%	50,0%
Engenharia Informática	Count	0	4	4
	% within curso	,0%	100,0%	100,0%
	% within dependencia	,0%	40,0%	20,0%
	% of Total	,0%	20,0%	20,0%
Enfermagem	Count	0	1	1
	% within curso	,0%	100,0%	100,0%
	% within dependencia	,0%	10,0%	5,0%
	% of Total	,0%	5,0%	5,0%
Electrónica Digital	Count	0	2	2
	% within curso	,0%	100,0%	100,0%
	% within dependencia	,0%	20,0%	10,0%
	% of Total	,0%	10,0%	10,0%
Recursos Humanos	Count	0	1	1
	% within curso	,0%	100,0%	100,0%
	% within dependencia	,0%	10,0%	5,0%
	% of Total	,0%	5,0%	5,0%
Direito	Count	0	1	1
	% within curso	,0%	100,0%	100,0%
	% within dependencia	,0%	10,0%	5,0%
	% of Total	,0%	5,0%	5,0%
Engenharia Mecânica	Count	0	1	1
	% within curso	,0%	100,0%	100,0%
	% within dependencia	,0%	10,0%	5,0%
	% of Total	,0%	5,0%	5,0%
Total	Count	10	10	20
	% within curso	50,0%	50,0%	100,0%
	% within dependencia	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total	50,0%	50,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	20,000 ^a	6	,003
Likelihood Ratio	27,726	6	,000
N of Valid Cases	20		

a. 12 cells (85,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,50.

Trabalho * dependencia

Crosstab

		dependencia			
		Sim	Não	Total	
Trabalho	Sim	Count	0	2	2
		% within Trabalho	,0%	100,0%	100,0%
		% within dependencia	,0%	20,0%	10,0%
		% of Total	,0%	10,0%	10,0%
Não	Não	Count	10	8	18
		% within Trabalho	55,6%	44,4%	100,0%
		% within dependencia	100,0%	80,0%	90,0%
		% of Total	50,0%	40,0%	90,0%
Total	Total	Count	10	10	20
		% within Trabalho	50,0%	50,0%	100,0%
		% within dependencia	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	50,0%	50,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,222 ^a	1	,136		
Continuity Correction ^b	,556	1	,456		
Likelihood Ratio	2,995	1	,084		
Fisher's Exact Test				,474	,237
Linear-by-Linear Association	2,111	1	,146		
N of Valid Cases	20				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,00.

b. Computed only for a 2x2 table

Trabalho_outro * dependencia

Crosstab

		dependencia			
		Sim	Não	Total	
Trabalho_outro	0	Count	10	8	18
		% within Trabalho_outro	55,6%	44,4%	100,0%
		% within dependencia	100,0%	80,0%	90,0%
		% of Total	50,0%	40,0%	90,0%
Secretário	Secretário	Count	0	1	1
		% within Trabalho_outro	,0%	100,0%	100,0%
		% within dependencia	,0%	10,0%	5,0%
		% of Total	,0%	5,0%	5,0%
Informático	Informático	Count	0	1	1
		% within Trabalho_outro	,0%	100,0%	100,0%
		% within dependencia	,0%	10,0%	5,0%
		% of Total	,0%	5,0%	5,0%
Total	Total	Count	10	10	20
		% within Trabalho_outro	50,0%	50,0%	100,0%
		% within dependencia	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	50,0%	50,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,222 ^a	2	,329
Likelihood Ratio	2,995	2	,224
N of Valid Cases	20		

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,50.

```
EXECUTE.
COMPUTE Stai_Total=Stai1 + Stai2 + Stai3 + Stai4 + Stai5 + Stai6 + Stai7 + Stai8 + Stai9 + S
tai10 +
    Stai11 + Stai12 + Stai13 + Stai14 + Stai15 + Stai16 + Stai17 + Stai18 + Stai19 + Stai20.
EXECUTE.
T-TEST GROUPS=dependencia(1 2)
/MISSING=ANALYSIS
/VARIABLES=Stai_Total
/CRITERIA=CI(.9500).
```

T-Test

[DataSet1] F:\Cyberpsicologia\SPSS_Final.sav

Group Statistics

dependencia		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Stai_Total	Sim	10	48,6000	2,06559	,65320
	Não	10	37,0000	12,90133	4,07976

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Stai_Total	Equal variances assumed	13,966	,002	2,808	18	,012	11,60000	4,13172	2,91958	20,28042
	Equal variances not assumed			2,808	9,461	,020	11,60000	4,13172	2,32238	20,87762

➔ SAVE OUTFILE='F:\Cyberpsicologia\SPSS_Final.sav' /COMPRESSED.